

ESTUDO DO EFEITOS DO TABAGISMO E DA CESSAÇÃO DO HÁBITO TABÁGICO SOBRE A VELOCIDADE DE PROLIFERAÇÃO DAS CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL. AVALIAÇÃO LONGITUDINAL.

Sonda NC*, Rados PV

Introdução

O câncer de boca é o sétimo tipo de câncer mais incidente na população brasileira, sendo os fatores de risco mais importantes o fumo e o álcool. Estudos apontam a técnica de AgNOR associada à citopatologia como boa aliada na detecção de alterações celulares prévias ao aparecimento de lesões clinicamente visíveis. O objetivo desse estudo foi avaliar o reflexo da cessação do hábito tabágico sobre a velocidade de proliferação celular, por meio da técnica de AgNOR, através de uma coleta inicial (T1), uma coleta intermediária durante o período de 8-15 meses (T2), e uma coleta final durante o período de 16-30 meses (T3).

Metodologia

Critérios de inclusão:

- maiores de 18 anos
- sem lesões bucais no momento inicial da coleta
- sem histórico de neoplasias malignas bucais

comitê de ética 952.897

GC T1 n=71 → T2 n=19 → T3 n=9

atendidos na FO - UFRGS, que **nunca fumaram**, e que ingeriam até 2 doses (30g) de álcool por semana.

GAF T1 n=26 → T2 n=14 → T3 n=9

em acompanhamento no Grupo dos Fumantes do HCPA, que **fumavam no momento do inicial** e que, ao longo do tempo, **cessaram** o hábito tabágico; alcoolistas ou não.

GF T1 n=41 → T2 n=15 → T3 n=9

em acompanhamento no Grupo dos Fumantes do HCPA, que **fumavam no momento do inicial** e que, **não cessaram** o hábito tabágico ao longo do tempo; alcoolistas ou não.

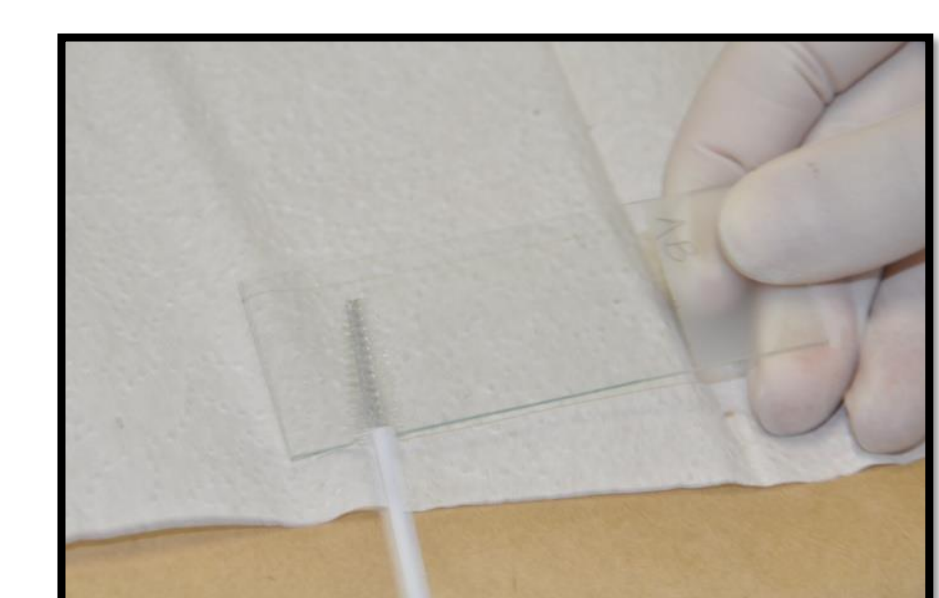
Borda de língua



Assoalho de boca



Distensão em lâmina



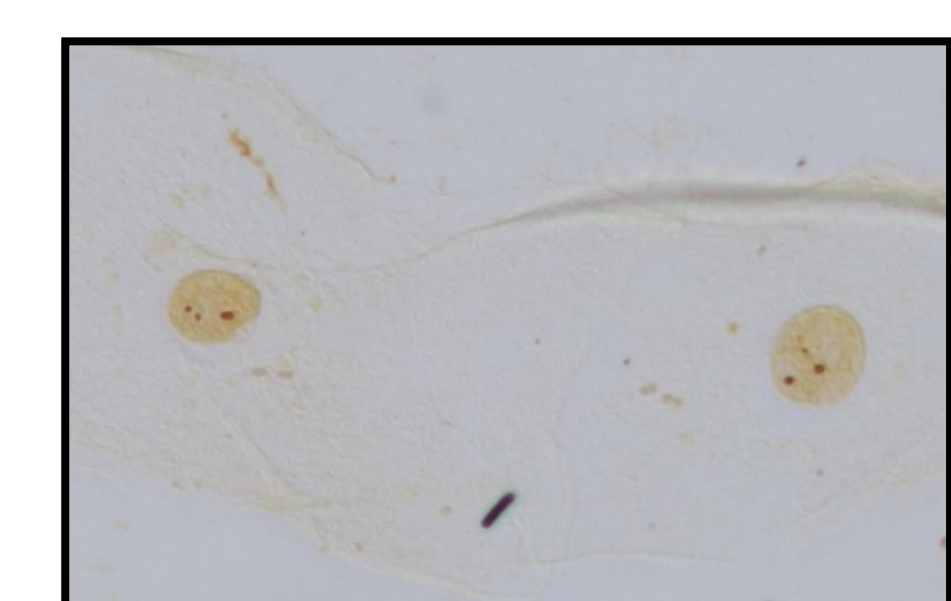
Fixação



Impregnação por prata



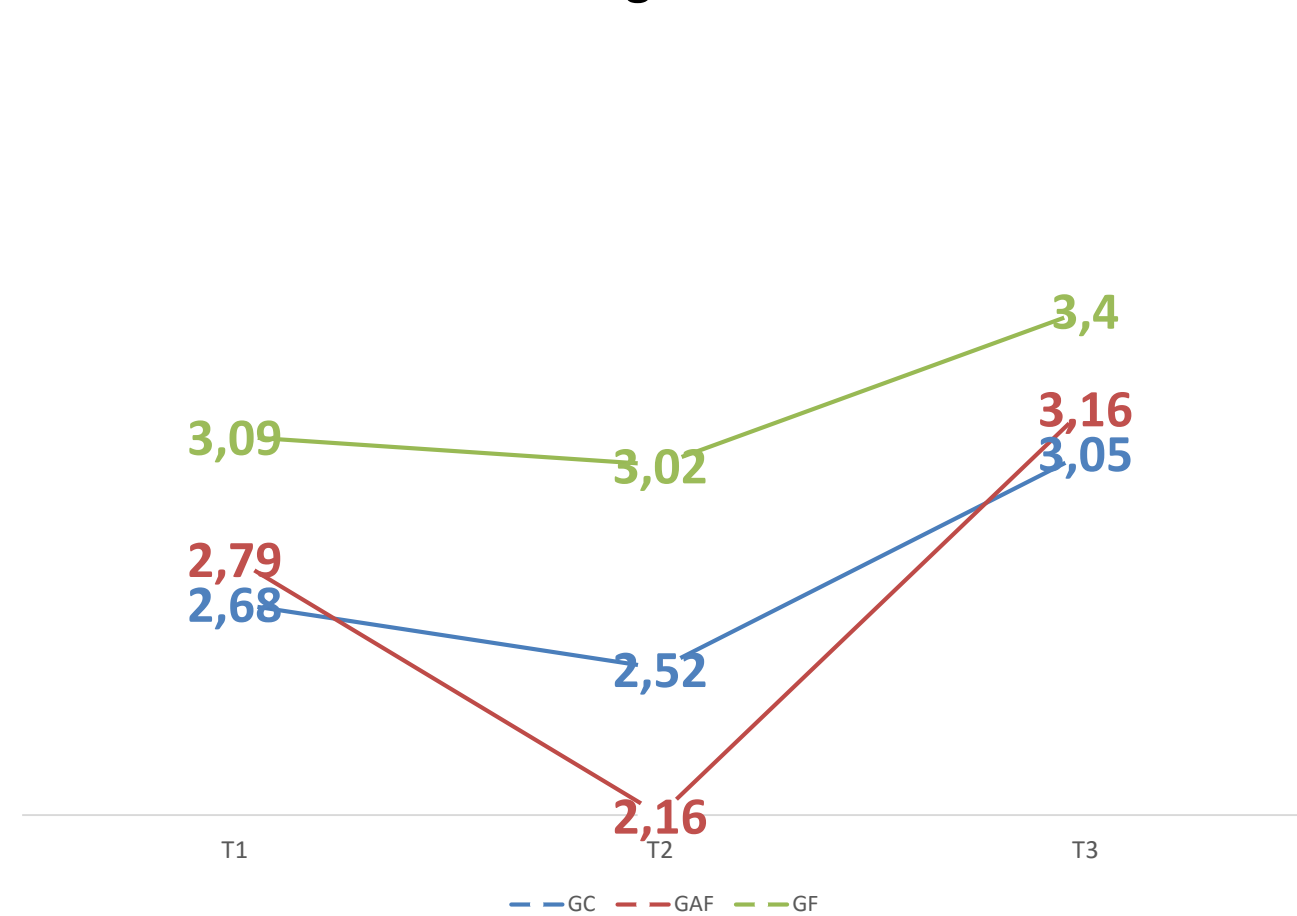
AgNOR 1000X



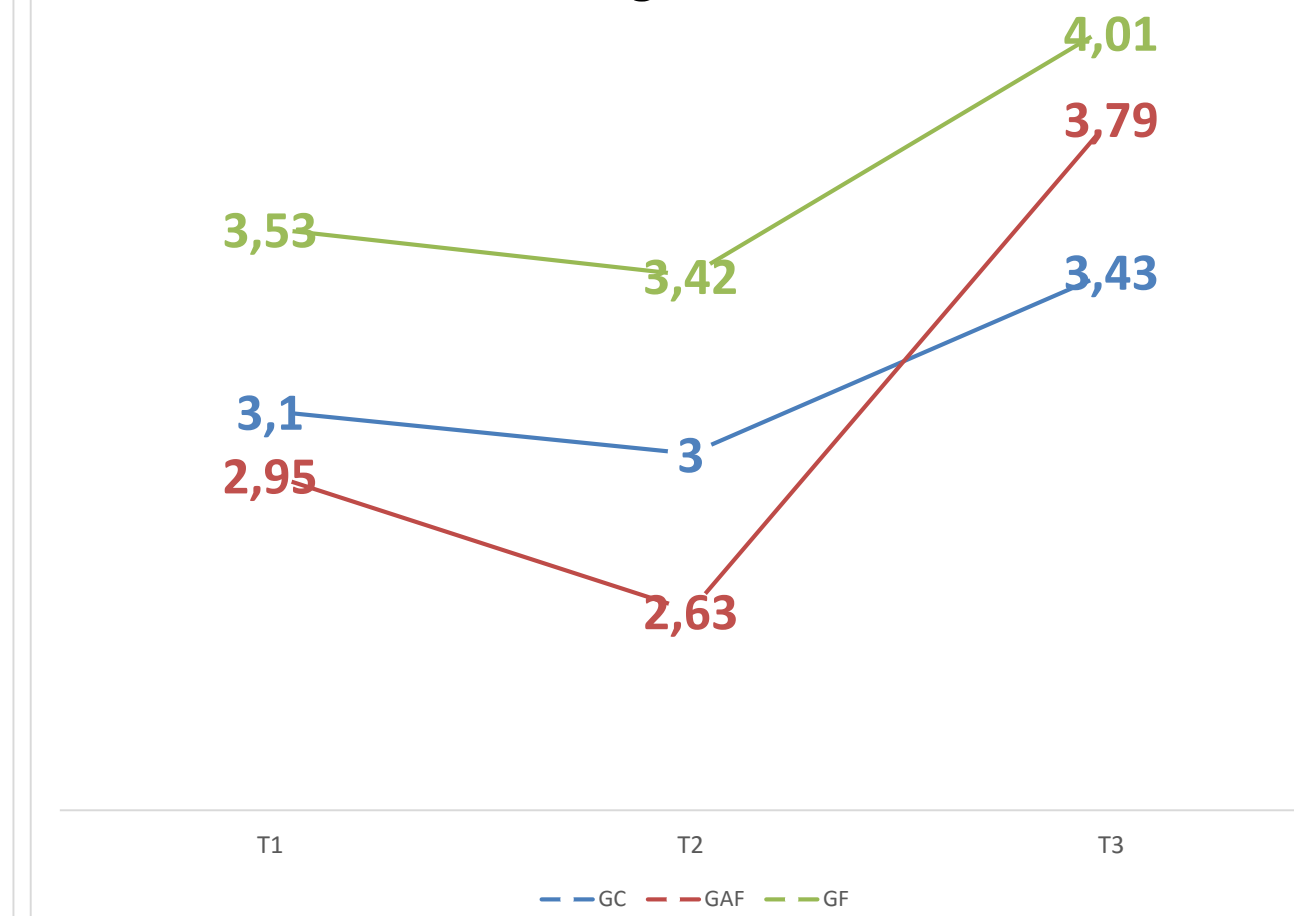
Fonte: FO-UFRGS

Resultados

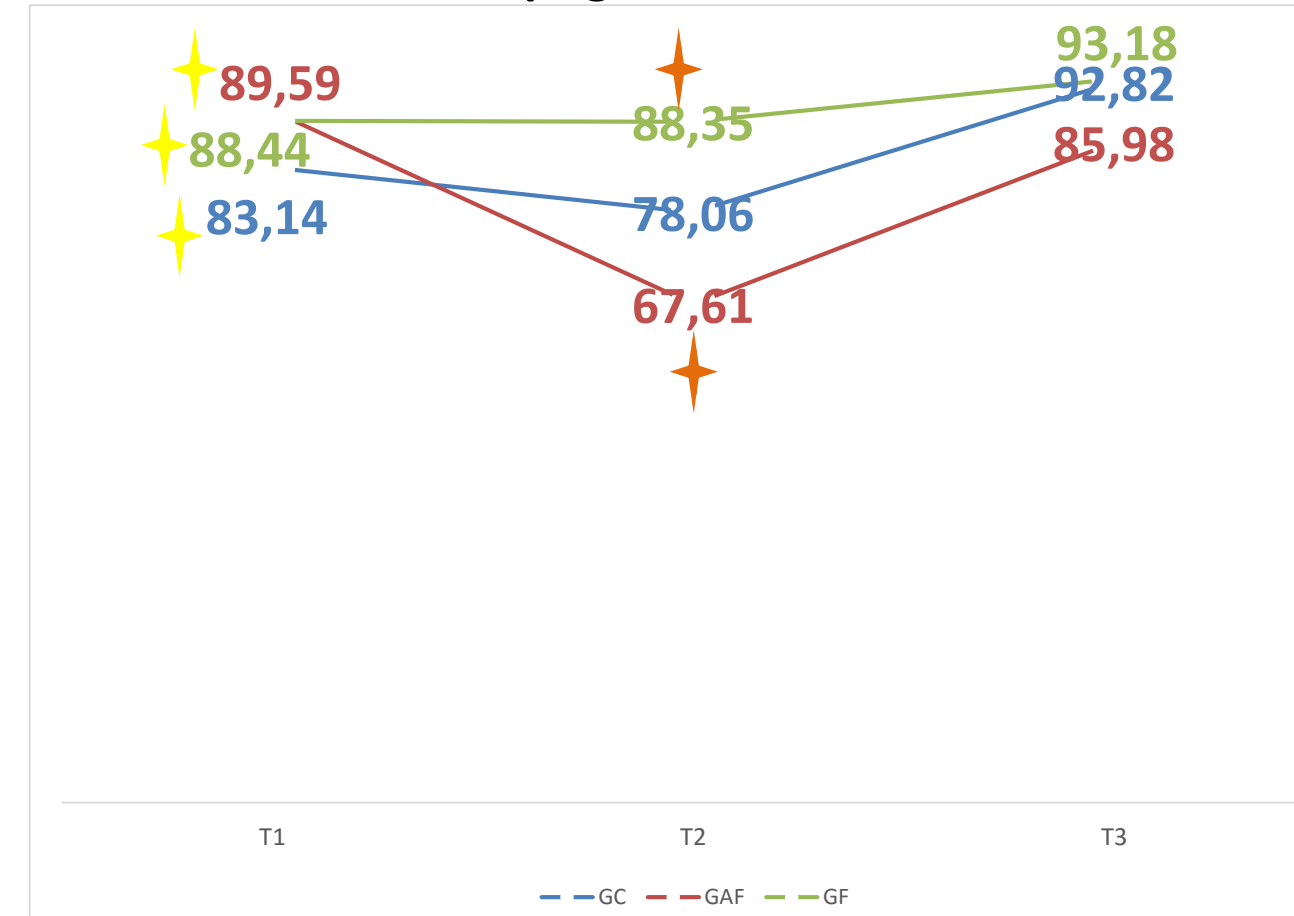
mAgNOR BL



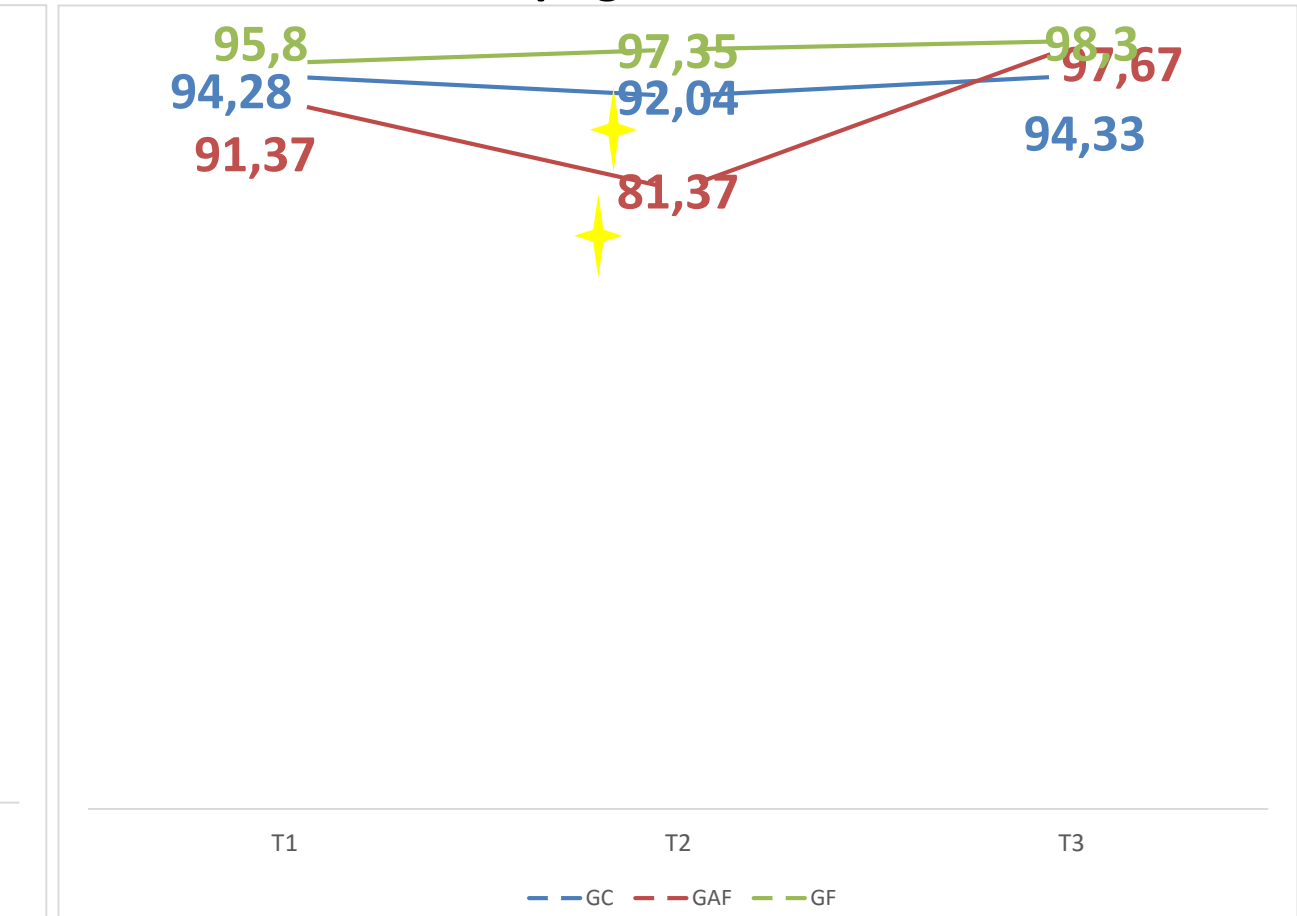
mAgNOR AB



pAgNOR>1 BL



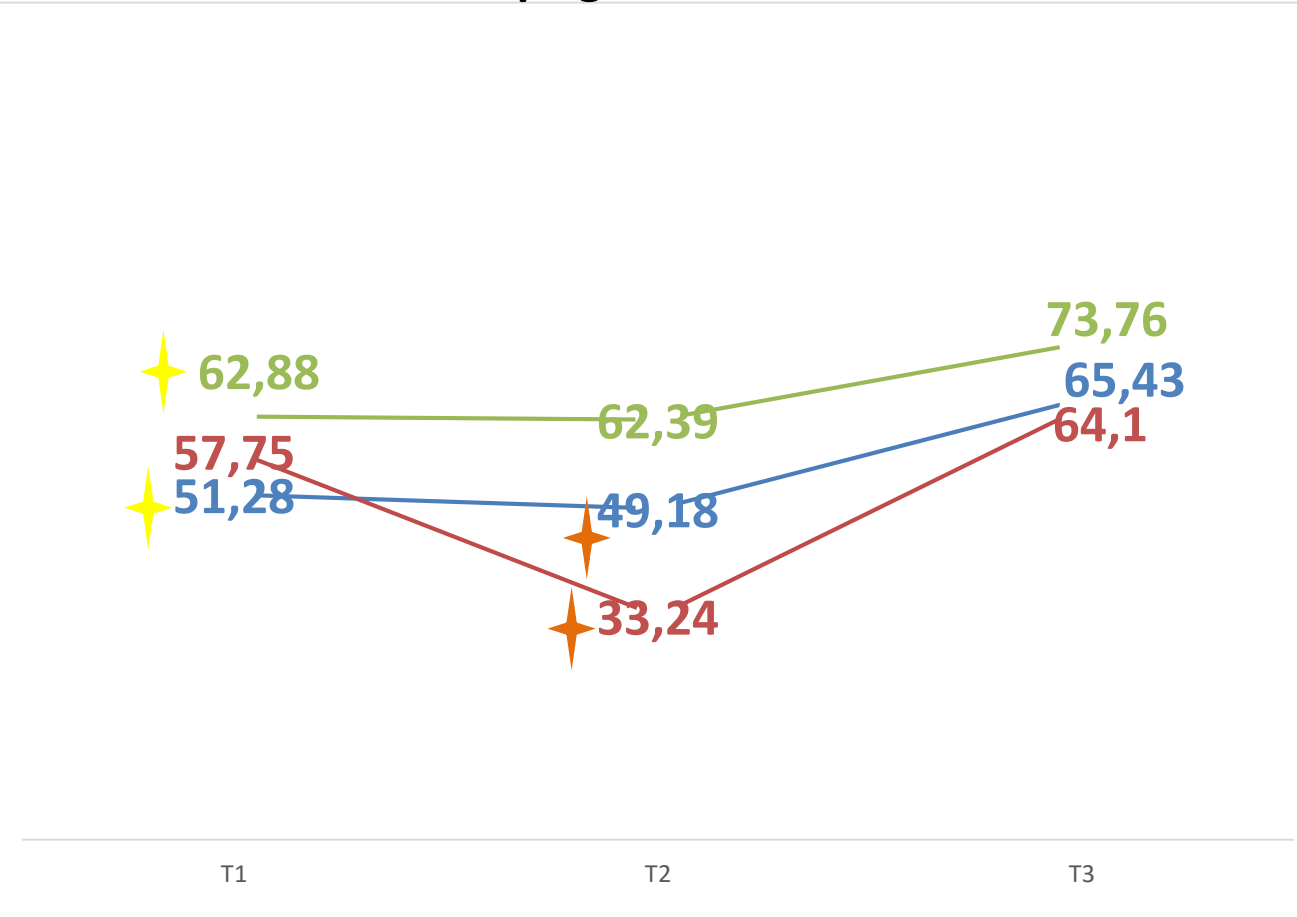
pAgNOR>1 AB



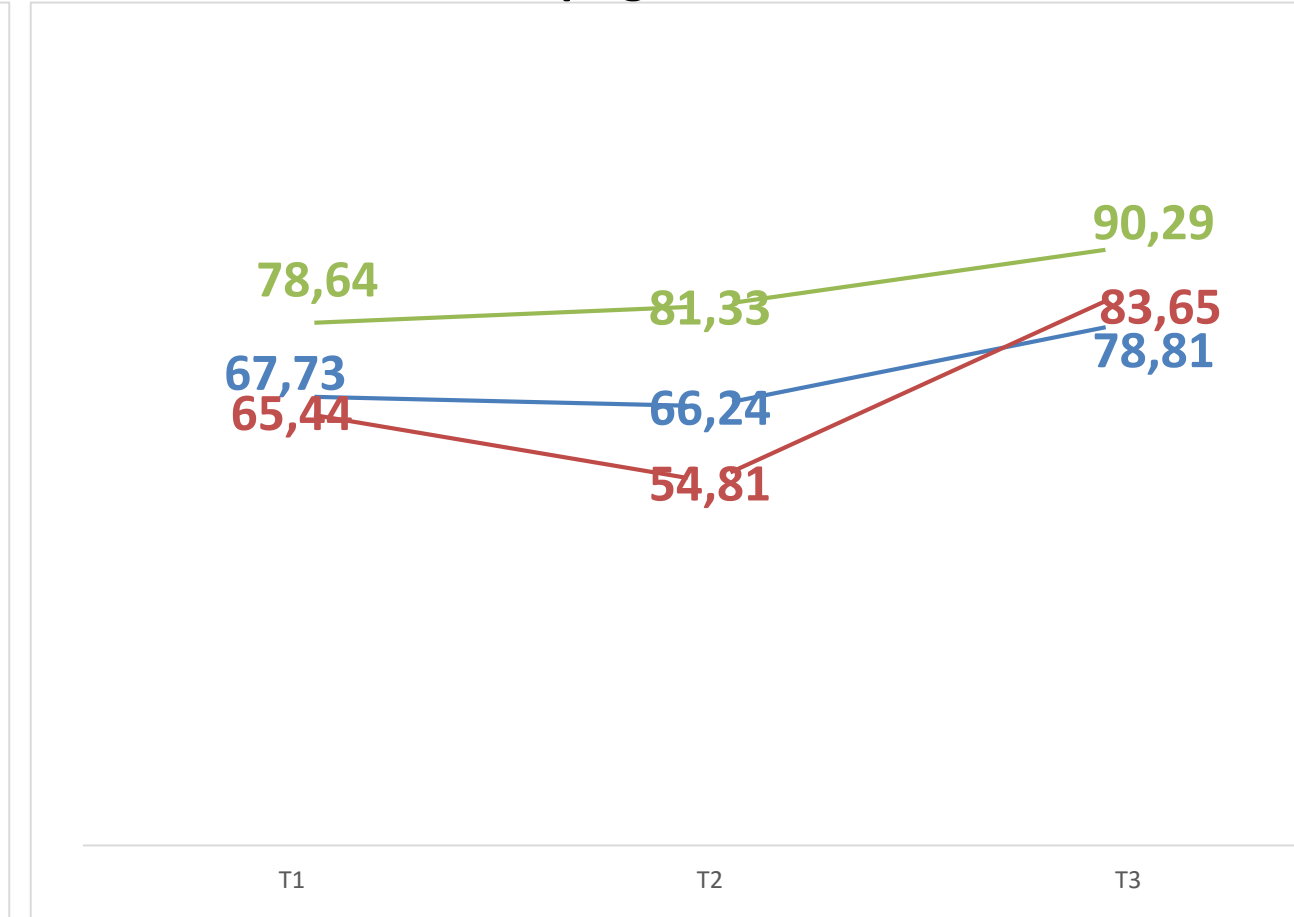
†† p=0,000

† p=0,007

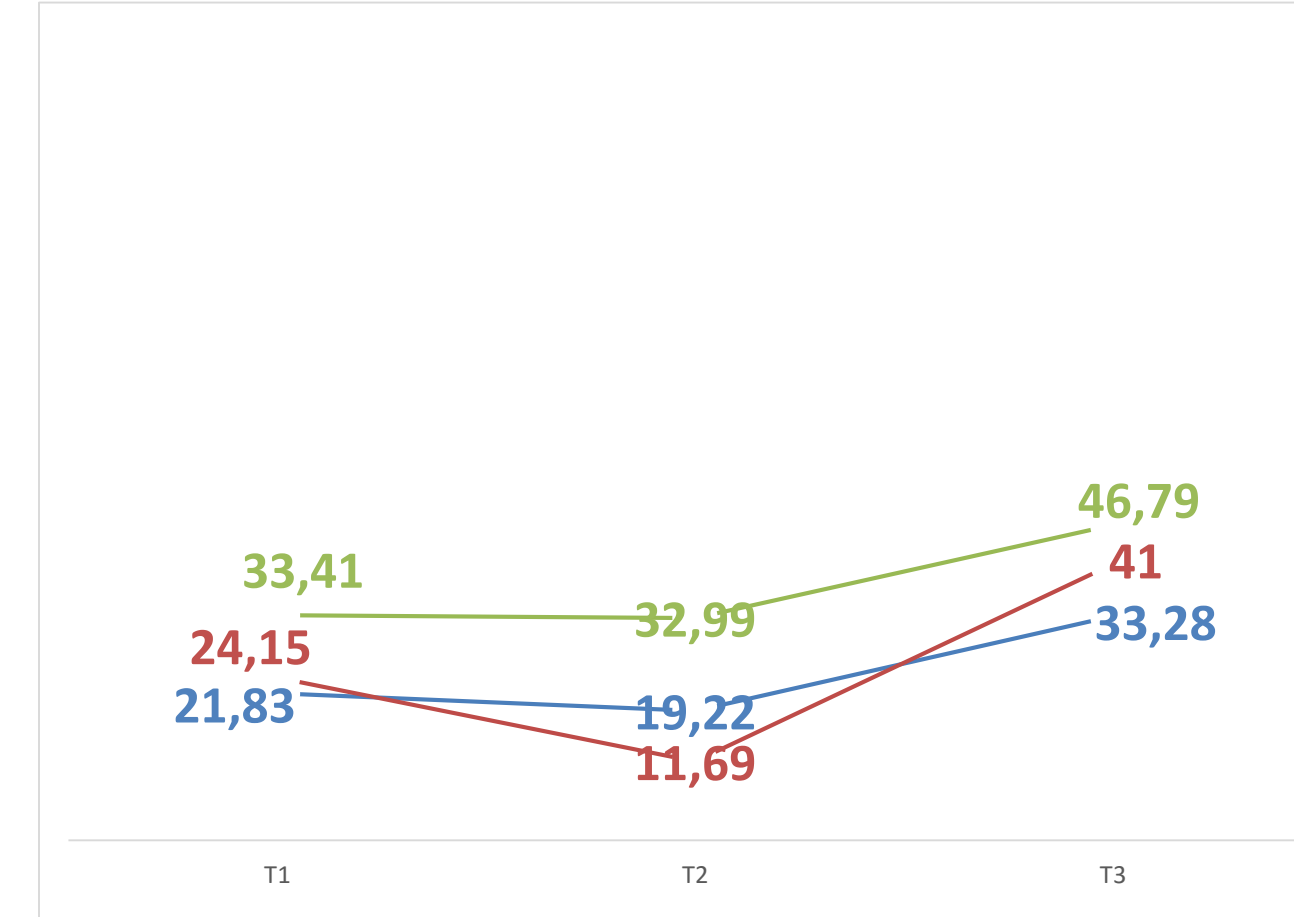
pAgNOR>2 BL



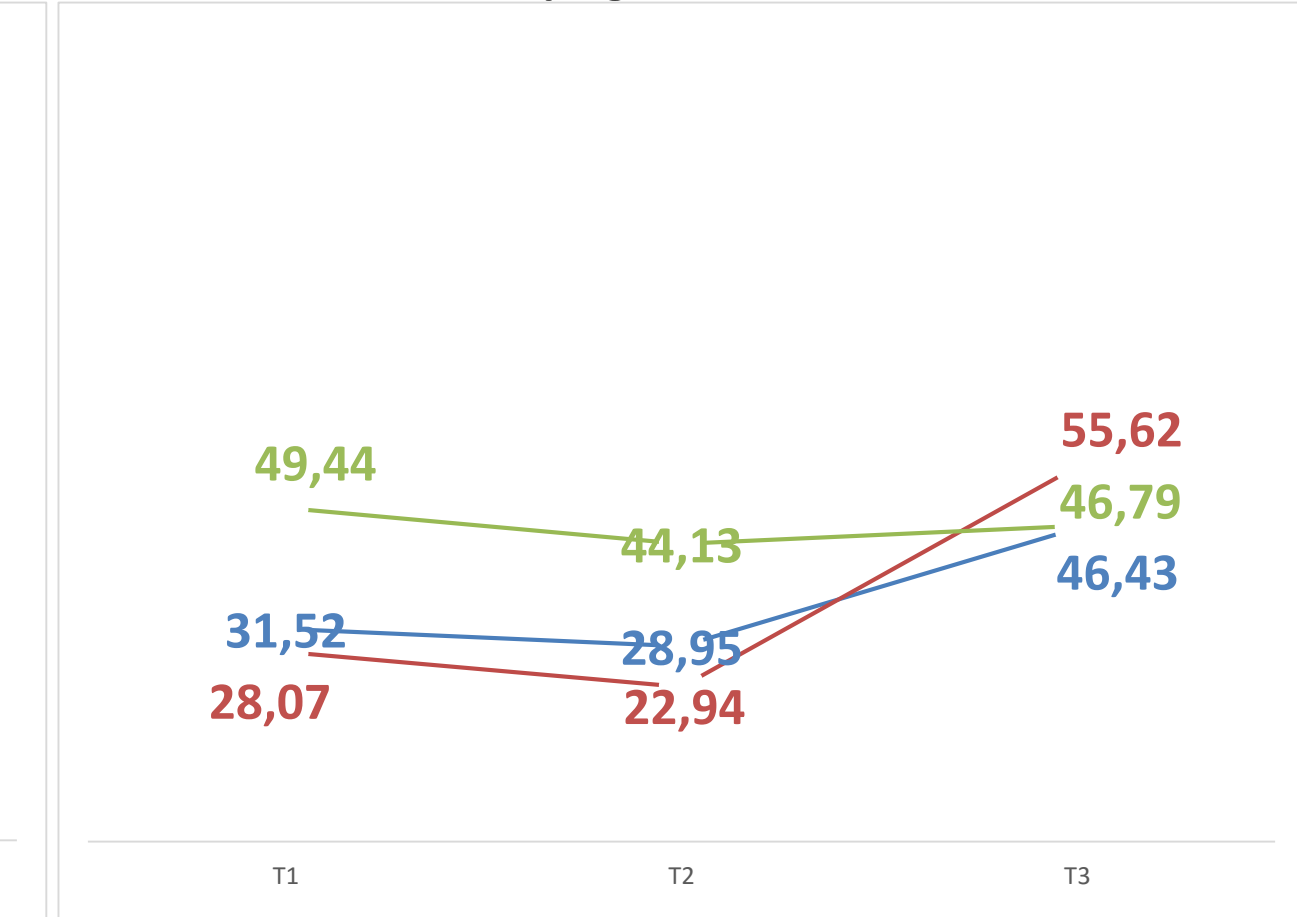
pAgNOR>2 AB



pAgNOR>3 BL



pAgNOR>3 AB



†† p=0,011

Considerações Finais

Nossos resultados sugerem que há oscilação na velocidade de proliferação das células descamadas da mucosa bucal ao longo do tempo, de indivíduos expostos e não expostos a carcinógenos, e ressalta a importância de um acompanhamento mais individualizado a fim de determinar um padrão de descamação das células epiteliais.